

---

## MICTI - PROGRAMAS INSTITUCIONAIS - RESUMO SIMPLES

### **CIRCUITO VERDE – CAMINHO PARA EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

### **GREEN CIRCUIT - PATH TO ENVIRONMENTAL EDUCATION**

*Denize Gabrieli Dacechen (denizedacechen@gmail.com)*

*Alexandra Goede De Souza (alexandra.souza@ifc.edu.br)*

*Gabrieli Wasilkosky (gabrieliwasilkosky@gmail.com)*

*Chaiane Amarante (Chaianeamarante2@gmail.com)*

*Eduardo Affonso Jung (eduardojung2000@outlook.com)*

*Maria Luiza Rodrigues Soriano De Aquino (maluiza.aquino@gmail.com)*

*Luiz Fernando Litvin (luizfernandolitvin18@gmail.com)*

O tema educação ambiental cada vez mais vem fazendo parte dos componentes curriculares tradicionais abordados nas escolas, em parte para atender a legislação brasileira, mas também auxiliar na formação socioambiental dos estudantes. Diante disto, o objetivo do projeto foi proporcionar um ambiente de práticas pedagógicas alternativas, aos estudantes da rede pública de educação do município de Rio do Sul, SC, para melhorar o interesse sobre os conteúdos relacionados ao meio ambiente, aliado a proposta de inclusão socioambiental e formação cidadã. O projeto foi desenvolvido no Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Rio do Sul pelo

PET Agroecologia Rural Sustentável e envolveu atividades de trilha ecológica, Sistema Agroflorestal (SAF) e produção de mudas de espécies nativas, organizadas no formato de circuito, denominado “Circuito Verde”. As atividades foram realizadas duas vezes por semana, entre os meses de maio e julho de 2022, com estudantes de escolas públicas de ensino fundamental de Rio do Sul, do ensino médio do IFC e crianças/adolescentes atendidas pelo Lar da Menina do município para trabalhar o tema Educação Ambiental. O circuito, com duração de duas horas, iniciou com os estudantes percorrendo a trilha, seguido de visita ao SAF e finalizando com a semeadura de araucária. Participaram do projeto cerca de 180 estudantes. Os grupos e as atividades foram acompanhados por profissionais e estudantes do IFC. Na trilha, denominada de “Trilha do Tatu”, os estudantes realizaram paradas em locais estratégicos, onde foram abordados temas relacionados a identificação e importância das espécies nativas dentro do ecossistema, a relação com outras espécies, além da necessidade da sua preservação. A maioria dos estudantes nunca havia participado de trilhas ecológicas, demonstrando interesse na atividade. Tiveram contato direto com a fauna e flora local, identificando buracos de tatu, presença de pássaros, diversos tipos de cogumelos, bromélias, árvores, além de observações sobre diferença de temperatura, luminosidade, ruído e qualidade do ar dentro e fora da trilha. No SAF, os estudantes observaram in situ a produção de alimentos e outros produtos de forma planejada e sustentável, garantindo preservação do ambiente e segurança alimentar. Praticamente a totalidade dos estudantes não conhecia um SAF, porém, a maioria reconheceu ao menos uma das espécies cultivadas. A bananeira e a araucária foram as mais reconhecidas pelos estudantes. A diferença entre os extratos de cultivo, o nível de sombreamento e a importância de manter a cobertura do solo foi alvo de atenção. A semeadura araucária para produção de mudas despertou a atenção dos estudantes, pois a maioria conhecia ou já consumiram pinhão, ao menos uma vez. A utilização de práticas pedagógicas alternativas mostrou-se eficiente em despertar o interesse nos estudantes por temas ambientais contribuindo na formação de uma consciência socioambiental. Permitiu a prática da extensão pelos estudantes e profissionais do IFC e o convívio com a diversidade, auxiliando na preparação dos estudantes para a vida cidadã. Por fim, o projeto proporcionou maior interação

com a comunidade, auxiliando na promoção da discussão de problemas ambientais atuais.

Agradecimentos: FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.